

MENSAGEM DA 16ª ASSEMBLÉIA DA CÁRITAS BRASILEIRA

Deus disse: que as águas fiquem cheias de seres vivos, que a terra produza seres vivos conforme a espécie de cada um... Ele criou mulheres e homens à sua imagem e semelhança... e entregou tudo a eles, repartindo com eles o cuidado do jardim. (Gen 1)

Nos dias 16 a 20 de outubro de 2007, a Cáritas Brasileira reuniu em Castanhal, Pará, sob as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré, 124 mulheres e 109 homens vindos de 98 igrejas locais de todas as regiões do país, para realizar sua 16ª Assembléia Geral, com os olhos fixos no lema: “missão e desafios da Cáritas na Amazônia”.

A CB faz suas assembleias junto aos grupos sociais com quem partilha lutas e vitórias, sofrimentos e festas. O recente congresso celebrativo de seu cinquentenário aconteceu em Aracaju, no Nordeste, expressando, de forma especial, seu compromisso com os povos ameaçados pelo projeto de transposição das águas do Rio São Francisco e com todas as comunidades empenhadas no programa de Convivência com o Semi-árido. A escolha da Amazônia para esta Assembléia teve como motivação o desejo de conhecer melhor a realidade desta região, apoiar as iniciativas que promovem a convivência com este bioma e definir de forma clara seu compromisso de presença e atuação nele.

A Campanha da Fraternidade deste ano, por um lado, mas também a perspectiva da realização, em 2009, do 12º Intereclesial de CEBs em Porto Velho, RO, e do 7º Fórum Social Mundial em Belém, PA, são fontes motivadoras para que a Cáritas partilhe com os povos da Amazônia possibilidades de novos passos na conquista de um projeto de desenvolvimento centrado na valorização e promoção da vida e na convivência com o bioma. A Cáritas participa e assume, assim, o desafio pastoral definido na 5ª Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho de Aparecida: “Criar nas Américas consciência sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade. Estabelecer entre as igrejas locais dos diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum...” (475).

Estar no chão da Amazônia é conhecer este bioma brasileiro, sentir-se “gênesis”, e perceber toda a diversidade e importância desse bioma para o mundo. Estar na Amazônia é conhecer as histórias, a vida, as culturas, as espiritualidades das pessoas e povos que a habitam, reconhecendo suas alegrias e esperanças, seus desafios e perspectivas.

Vinte e três milhões de pessoas compartilham com mais de trinta por cento da biodiversidade do planeta a honra e a responsabilidade de viver nesse bioma. A maior parte desta população, contudo, já vive em cidades, e isso se deve, em boa medida, à continuidade da agressão aos territórios tradicionais dos povos indígenas, dos outros povos da floresta - comunidades quilombolas, ribeirinhos, seringueiros - e das migrações desordenadas de outras partes do país; soma-se a isso a falta de uma reforma agrária e aquática adequada à região e a falta de uma política agrícola que promova e valorize o trabalho da agricultura familiar camponesa.

Na verdade, os povos tradicionais continuam sendo agredidos pelos preconceitos que serviram de justificativa para negar seu direito de viver na região desde a colonização européia. O racismo continua negando seus valores culturais e seu modo de vida. Nega-se o modo de ser da mulher amazônica. Os povos amazônicos continuam sendo apresentados como “causa” do atraso da região.

Tanto e tão criminoso preconceito é alimentado para justificar a grilagem e a apropriação do território amazônico por parte de grandes grupos do capital nacional e internacional. Repetindo o que fizeram nos demais biomas do país, seu projeto nada tem a ver com a vida e com os povos da Amazônia; seu único objetivo é aumentar a exploração das riquezas do solo e do subsolo, superexplorando também os trabalhadores, a ponto de submetê-los à neoliberal escravidão. Se depender deles, nada restará da floresta amazônica em poucos anos.

Por isso, a CB decidiu assumir a Amazônia como uma área prioritária de sua atuação. Procurará estar presente nas dioceses e prelazias, dinamizando e tornando eficaz sua prática do amor libertador como dimensão essencial de sua missão. Reforçará as iniciativas de articulação das forças sociais em favor de um projeto popular de Amazônia, definido a partir dos valores e com a participação dos povos e da sociedade civil organizada da região. Mobilizará a rede Cáritas do Brasil e do mundo para que seja fonte de informação da realidade amazônica e agente de solidariedade internacional em favor dos povos amazônicos.

Assim, queremos, na Amazônia e em todo o Brasil, “testemunhar e anunciar o evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo a vida e participando da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural, junto com as pessoas em situação de exclusão social”.

Para viver e concretizar esta Missão, assumimos essas prioridades estratégicas: 1) promoção e fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável, em articulação com os movimentos sociais, na perspectiva de um projeto democrático e popular de sociedade; 2) defesa e promoção de direitos e controle social de políticas públicas; 3) fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com o conjunto da Igreja; 4) organização e fortalecimento da Rede Cáritas.

Desejamos que as ações, em que se vive o amor a Deus nas práticas de solidariedade libertadora, sejam o grande mutirão para salvar todas as formas de vida na Terra e a vida do próprio Planeta.

*“Represente o povo diante de Deus...
Faça que ele conheça o caminho a seguir
e as ações que deve praticar” (Êx 18)*

Castanhal, PA, 20 de outubro de 2007.